

1. Defina o **KPI** (indicador de RESULTADO — mede a perda: horas de quebra, OEE, MTBF) e o **KAI** (indicador de ATIVIDADE — mede o método rodando: aderência à rota de lubrificação, % de trocas feitas com gabarito).
2. Registre a série do KPI período a período, **sempre na mesma unidade** — o baseline vem da valorização da perda (P01) e do OEE de partida (P02).
3. Trace a **linha da meta** (do Charter, P04) e plote os pontos, ligando-os com uma linha.
4. Anote os **eventos** de cada período — troca de perfil, parada programada, limpeza inicial, virada de turno: gráfico sem contexto engana.
5. Continue preenchendo durante o projeto: este mesmo gráfico prova a **queda de patamar** na Verificação (C11) — e o KAI explica de onde ela veio.

PROJETO / EQUIPAMENTO	KPI PRINCIPAL / UNIDADE	META (VALOR + PRAZO)

[illegible][illegible]

VALOR DO INDICADOR →

PERÍODOS →

META

LEITURA DA SÉRIE

Ex.: patamar estável entre 36 e 41 h/mês há 5 meses — perda crônica, sem melhora espontânea (MTBF travado em 46 h). Após a restauração da condição básica e as contramedidas: queda para 9 h/mês sustentada por 3 meses, com aderência à rota de lubrificação em 100% e MTBF em 198 h.

DICA DO ESPECIALISTA

Mantenha o **mesmo formato, escala e unidade** do início ao fim — régua que muda no meio invalida a comparação da Verificação. E acompanhe sempre o par: **resultado sem atividade é sorte** (o KPI caiu, mas ninguém sabe por quê, e o patamar volta), **atividade sem resultado é método mal apontado** (a rota de lubrificação está em 100% e a quebra não cede — a causa raiz foi mal identificada; volte à condição básica e ao Why-Why).